

SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

Organizador:
Plínio Pereira Gomes Júnior



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA PARA TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde coletiva para tempos pandêmicos / Organizador Plínio Pereira
Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
75 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-84-1

DOI 10.47094/978-65-88958-84-1

1. Saúde coletiva. 2. Serviços de saúde – Brasil. 3. Saúde
pública. 4. Pandemia. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Estamos vivenciando uma década que começou com uma pandemia que se estende desde 2020. Essa demora na resolução deste grave problema demonstra que a humanidade falhou, como espécie social que deveria se importar com o coletivo. Vemos várias reportagens, nos mais diversos países, de pessoas protestando devido às medidas restritivas, que se negam a tomar vacina e usar máscaras, bem como seguir as demais medidas preventivas. Infelizmente, isso tem gerado uma sobrecarga nos serviços de saúde, que estavam desafogados depois do maior pico da pandemia. Desse modo, os profissionais de saúde, já desgastados e cansados com essa guerra que tarda a acabar, adoecem.

É este cenário que nos faz afirmar, sem sombra de dúvida, quão importante é a Saúde Coletiva. Uma vez que, trata-se de uma área de conhecimento que objetiva pesquisar as origens e como se reproduzem socialmente as enfermidades, a fim de planejar e organizar os serviços de saúde competentes, para que ela possa ser devidamente combatida.

O desafio está lançado e muitos são os combatentes que ainda permanecem na luta. Esta obra tem uma singela amostra de trabalhos que dão suas contribuições para a melhoria e manutenção da saúde em tempos pandêmicos.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

A RELEVÂNCIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Gleiciane Moreira Dantas

Letícia Moreira Dantas

Larissa Moreira Dantas

Maria Regina Damasceno Dias

Rodrigo Moreira Matos

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/9-14

CAPÍTULO 2.....15

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS DOMICILIADOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Erica Hortência Santana da Cruz

Margarete Vaz Souza

Simone Santos Souza

Mariane Teixeira Dantas Farias

Paulo de Tássio Costa de Abreu

Lívia Pinheiro Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/15-26

CAPÍTULO 3.....27

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS

Alfredo José Dixini

Karine Siqueira Cabral Rocha

Marcela Cristina de Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/27-40

CAPÍTULO 4.....41

COVID-19 EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE PREDITIVA UTILIZANDO O MODELO MATEMÁTICO SEIR

Jonatas Emanuel Borges

Josilene Dália Alves

Sandra Maria dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/41-54

CAPÍTULO 5.....55

DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019

Vítor Martins Guesser

Patricia Haas

Luciana Berwanger Cigana

Karina Mary de Paiva

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/55-61

CAPÍTULO 6.....62

QUALIDADE DO SONO, ESTADOS AFETIVOS E RENDIMENTO ACADÊMICO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Giovana Frazon de Andrade

Dannyele Cristina da Silva

Bruna Mayara Brandão

Elisabeth Maria de Liz

Josiane Lopes

Jociane de Lima TeixeiraY

Kelly Holanda Prezotto

DOI: 10.47094/978-65-88958-84-1/62-72

DESORDENS DEPRESSIVAS: ESTIMATIVAS DO GLOBAL BURDEN OF DISEASE, 2019

Vítor Martins Guesser¹;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4997849852325009>

Patricia Haas²;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/7971813348487147>

Luciana Berwanger Cigana³;

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/2807951795327836>

Karina Mary de Paiva⁴.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/7147417955510635>

RESUMO: INTRODUÇÃO: As desordens depressivas aparecem entre os principais fatores para a diminuição da saúde mundial nos últimos 30 anos (61%). A pandemia da COVID-19 reforçou os cuidados à saúde mental em nível global, tendo em vista as alterações na performance social decorrentes das medidas de enfrentamento para evitar o adoecimento e o óbito, fato que favoreceu o desencadeamento ou o agravamento dos transtornos mentais. As epidemias podem acentuar a vulnerabilidade das populações que já se encontram sobrecarregadas pela elevada carga de doenças, tendo grande potencial de continuar moldando o cenário da saúde pós pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se da apresentação das estimativas do estudo Global Burden of Disease (GBD Compare), para o ano de 2019, tendo como causa as desordens depressivas, em escala global, no Brasil e em Santa Catarina. Para esta estimativa inclui-se todas as faixas etárias. O estudo GBD é fruto de uma parceria com o Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington (EUA) e utiliza metodologia padronizada para 195 países para o cálculo de indicadores e intervalos de incerteza, baseada em dados de diferentes tipos de estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que em nível mundial, as desordens depressivas foram responsáveis por 1,84% (1,36%-2,38%) do total de DALYs e por 5,37% (4,26%-6,73%) do total de YLDs. Para o Brasil, as desordens depressivas foram responsáveis por 2,45% (1,85%%-3,11%) do total de DALYs e por 6,06% (4,82%-7,62%) do total de YLDs. Em se tratando de Santa Catarina, as estimativas para as desordens depressivas foram mais

altas, 3,32% (2,47%-4,26%) do total de DALYs e 7,53% (6%-9,48%) para YLDs. **DISCUSSÃO:** O aumento no índice do impacto da COVID-19 e nas taxas de infecções diárias foram fortemente associadas ao aumento nas prevalências de transtornos depressivos, além da ansiedade, estresse, transtorno de pânico, insônia, medo e raiva, bem como estresse pós traumático. **CONCLUSÃO:** Considerando os dados apresentados estimados em 2019, destaca-se a importância de refletir sobre o impacto da pandemia nas desordens depressivas, analisando sobre o possível aumento na prevalência das mesmas, ressaltando a importância de ações voltadas ao cuidado relacionado à saúde mental da população, para controle e/ou redução no pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Carga global da doença. Transtorno depressivo. COVID-19.

DEPRESSIVE DISORDERS: GLOBAL BURDEN OF DISEASE ESTIMATES, 2019

ABSTRACT: BACKGROUND: Depressive disorders appear among the main contributors to the decrease in global health in the last 30 years (61%). The COVID-19 pandemic reinforced mental health care at a global level, considering the changes in social performance resulting from coping measures to prevent illness and death, which favored the onset or worsening of mental disorders. Epidemics are capable of accentuating the vulnerability of populations that are already burdened by the high burden of disease, having the great potential to continue shaping the post-pandemic health scenario. **METHODS:** This is the presentation of the marks of the Global Burden of Disease - GBD Compare study, for the year 2019, having as its cause depressive disorders, on a global, national and state scale. For the estimate, all age groups were considered. The GBD study is the result of a partnership with Institute of Metrics and Health Evaluation (IHME) of the University of Washington (USA) and uses standardized methodology for 195 countries to calculate indicators and uncertainty intervals, based on data of different types of study. **RESULTS:** It was observed that, worldwide, depressive disorders were responsible for 1.84% (1.36% -2.38%) of the total DALYs and for 5.37% (4.26% -6.73%) of the total YLDs. In Brazil, depressive disorders were responsible for 2.45% (1.85% - 3.11%) of the total DALYs and for 6.06% (4.82% -7.62%) of the total YLDs. In the state of Santa Catarina, estimates for depressive disorders were higher, 3.32% (2.47% -4.26%) of the total DALYs and 7.53% (6% -9.48%) for YLDs. **DISCUSSION:** The increase in the COVID-19 impact index were strongly associated with the increase in the prevalence of depressive disorders, in addition to anxiety, stress, panic disorder, insomnia, fear and anger, as well as post-traumatic stress. **CONCLUSION:** Considering the data, estimated in 2019, it is worth reflecting on the impact of the pandemic on depressive disorders, reflecting on the possible increase in the prevalence of people, highlighting the importance of actions aimed at care related to the mental health of the population, to control and /or reduction in post-pandemic.

KEYWORDS: Global burden of disease. Depressive disorder. COVID-19.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, em Wuhan (China), foi identificada a SARS-CoV-2, causadora da COVID-19, até que devido a sua rápida capacidade de transmissão, falta de conhecimento sobre o vírus, além de grande aumento no número de casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu esse surto como uma pandemia (AGUIAR et al., 2021; ARAGÃO et al., 2021; JUNG e JUN, 2020).

A medida protetiva mais aplicada foi o isolamento e distanciamento social, decretada em 20 de março de 2020, objetivando diminuir a disseminação da doença, entretanto, por mais benéfica que seja essa medida, ela pode impactar negativamente na saúde mental dos indivíduos (AGUIAR et al., 2021; CUNHA et al., 2021).

Os sistemas de saúde enfrentaram dificuldades relacionadas ao acesso a recursos, modificando bruscamente a rotina de toda a população global (SHERMAN et al., 2021). Com as medidas de proteção para evitar a disseminação da COVID-19, muitos recursos de apoio psicossocial foram reduzidos, o que impactou a atenção à saúde da população, além de atingir as equipes de saúde (SHERMAN et al., 2021).

O enfrentamento à pandemia afetou muito aspectos da saúde mental, agravando questões relacionadas aos transtornos mentais, como ansiedade, trauma e depressão (KNUDSEN et al., 2021; SANTOMAURO et al., 2021). Pesquisas evidenciam as consequências a nível global (SHERMAN et al., 2021; AGUIAR et al., 2021) além de indícios de comportamento suicida (AGUIAR et al., 2021). A literatura ressalta que as desordens mentais estão entre as principais causas da carga global de doença, sendo que o Global Burden of Disease (GBD, 2019) em 2019 elencou a depressão e ansiedade como os transtornos mentais mais incapacitantes, classificando-as entre as 25 principais causas de sobrecarga no mundo (SANTOMAURO et al., 2021). A depressão permaneceu entre as três principais causas de anos vividos por incapacidade (YLD) durante os anos de 1990 até 2017 (SOUSA et al., 2021)

Portanto, o objetivo do estudo consistiu em apresentar estimativas dos indicadores Anos de Vida Ajustados por Incapacidade (DALYs) e Anos Vividos com Incapacidade (YLDs) em decorrência das desordens depressivas e refletir sobre o impacto no pós-pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, com apresentação das estimativas do estudo Global Burden of Disease – GBD Compare (GBD, 2019; IHME, 2019), para o ano de 2019, tendo como causa as desordens depressivas, em escala global, nacional e estadual. Para esta estimativa determinou-se todas as faixas etárias. O estudo GBD é fruto de uma parceria com o Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington (EUA) e utiliza metodologia padronizada para 195 países para o cálculo de indicadores e intervalos de incerteza, baseada em dados de diferentes tipos de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que em nível mundial, as desordens depressivas foram responsáveis por 1,84% (1,36%-2,38%) do total de DALYs e por 5,37% (4,26%-6,73%) do total de YLDs. Para o Brasil, as desordens depressivas foram responsáveis por 2,45% (1,85%-3,11%) do total de DALYs e por 6,06% (4,82%-7,62%) do total de YLDs. Em se tratando de Santa Catarina, as estimativas para as desordens depressivas foram mais altas, 3,32% (2,47%-4,26%) do total de DALYs e 7,53% (6%-9,48%) para YLDs.

Os resultados da presente pesquisa corroboram com os achados da literatura quando observamos que mesmo antes da pandemia, havia uma alta prevalência de transtornos depressivos, sendo que a mesma tem forte influência sobre a saúde mental dos indivíduos, capaz de aumentar as estimativas significativamente. Estimativas do ano de 2020 antes de realizar o ajuste para a pandemia de COVID-19, apontam para uma prevalência global de transtornos depressivos de 2470,5 casos a cada 100.000 habitantes, sendo equivalente a 193 milhões de pessoas. Após realizar o ajuste, a estimativa global de transtornos depressivos passou para 3152,9 casos a cada 100.000 habitantes, sendo equivalente a 246 milhões de pessoas em todo o mundo (SANTOMAURO et al., 2021), apontando um importante impacto na saúde mundial. Ainda, os pesquisadores estimaram uma prevalência adicional de 53,2 milhões a cada 100.000 habitantes de casos durante a pandemia de COVID-19 no ano de 2020, observando-se um significativo aumento de 27,6% (SANTOMAURO et al., 2021).

A pandemia da COVID-19 ampliou a quantidade de fatores físicos e mentais que aumentam os YLDs e DALYs. O aumento no índice do impacto da COVID-19 e nas taxas de infecções diárias foram fortemente associadas ao aumento nas prevalências de transtornos depressivos, sendo as mulheres (SANTOMAURO et al., 2021) e jovens (AYUSO- MATEOS et al., 2021; SANTOMAURO et al., 2021; Solmi, Downs, Nicholls, 2021) as populações mais afetadas, possivelmente pelo fato de que são as mais fragilizadas socialmente e economicamente, considerando que necessitaram acompanhar os filhos durante o *lockdown*, resultando em perdas econômicas salariais e instabilidade no emprego. Além disso, são mais propensas a se tornarem vítimas de violência doméstica, cuja a prevalência aumentou durante o período pandêmico (SANTOMAURO et al., 2021), já que o isolamento e o distanciamento social se tornaram fator de risco para o aumento da morbidade e mortalidade (CACIOPPO et al., 2015). Estas foram as medidas protetivas mais aplicadas no Brasil, decretada em 20 de março de 2020, com o objetivo de diminuir a disseminação da doença, porém ela pode impactar negativamente na saúde mental dos indivíduos (AGUIAR et al., 2021).

Durante a pandemia, muitos fatores provocaram o declínio da saúde mental dos indivíduos, como a perda do emprego, instabilidade financeira, insegurança alimentar, isolamento social, dificuldade de acesso a serviços de saúde e mudanças percebidas como indesejáveis na rotina (SHERMAN et al., 2021). Adicionalmente, considerando quadros de saúde mental agravados pelo contexto da pandemia, como a depressão, ansiedade (AGUIAR et al., 2021; WILLIAMS et al., 2020), estresse, transtorno de pânico, insônia, medo e raiva, pesquisadores identificaram que muitos indivíduos que positivaram para a COVID-19 relataram os sintomas citados, além de estresse pós

traumático (AGUIAR et al., 2021; Taquet, Holmes, Harrison, 2021).

As desordens depressivas são apontadas como um dos principais contribuintes para a carga global de doenças (FRASQUILHO et al., 2016; ZENEBE et al., 2021) e, por mais que intervenções reduzam o impacto dos transtornos mentais na vida dos indivíduos, desde 1990 não há evidências na literatura de diminuição na prevalência global ou carga desses transtornos (SANTOMAURO et al., 2021).

CONCLUSÃO

Considerando os dados apresentados estimados em 2019, acredita-se que é importante refletir sobre o impacto da pandemia nas desordens depressivas, observando sobre o possível aumento na prevalência das mesmas, ressaltando a importância de ações voltadas ao cuidado relacionado à saúde mental da população, para controle e/ou redução no pós-pandemia.

A pandemia da COVID-19 afetou fortemente a saúde mental da população global em todas as faixas etárias e, se tratando dos indivíduos que possuem desordens depressivas, a estimativa é que exista um aumento na prevalência devido a influência da pandemia. Outros fatores impactados pela pandemia não podem ser ignorados, como aspectos sociais e econômicos, os quais interferem naqueles que possuem transtornos mentais, afetando a qualidade de vida da população e influenciando diretamente nos índices de DALYs e YLDs.

Por fim, pesquisas devem ser incentivadas sobre estratégias de promover e prevenir as desordens depressivas, uma vez que a prevalência continua aumentando ao longo dos anos e impactando as questões da saúde dos indivíduos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval; SANTOS, Isaías Felipe dos; PIMENTEL, João Victor Andrade; NUNES, Maria Sabrina Ferreira; CRUZ, Myrla Lorena Andrade; SILVA, Willian Moreira Leão e; REIS, Francisco Prado. Ansiedade, depressão e outros transtornos mentais no estudante de medicina durante a pandemia da COVID-19. **Saúde em Foco: Doenças Emergentes e Reemergentes**, [S.I.], v. 2, n. [S.I.], p. 15-30, abr. 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210303575>. Acesso em: 21 dez. 2021.

AGUIAR, Marina de Sousa; SILVA, Ellen Cristiny Ribeiro; REIS, Fernanda Alves dos; CAIADO, Claudio Luiz Souza; MACHADO, Leticia Freitas; MENESES, Rickson Carvalho Sacamoto;

PAMPLONA, Mateus Arakawa; PERINI, João Victor Lugli Mantovani; OLIVEIRA, Luis Ricardo Saldanha de; DAAMACHEME, Hellen Rodrigues Teixeira Silva. Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8270-8281, abr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/28193/22329>. Acesso em: 21 dez. 2021.

AYUSO-MATEOS, Jose L.; MORILLO, Daniel.; HARO, J.M.; OLAYA, Beatriz; LARA, Elvira; MIRET, Marta. Changes in depression and suicidal ideation under severe lockdown restrictions during the first wave of the COVID-19 pandemic in Spain: a longitudinal study in the general population. *Epidemiol Psychiatr Sci* 2021; 30: e49.

CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie.; CAPITANIO, John P.; COLE, Steven W. The neuroendocrinology of social isolation. *Annu Rev Psychol.* 2015 Jan 3;66:733-67. doi: 10.1146/annurev-psych-010814-015240. Epub 2014 Aug 22. PMID: 25148851; PMCID: PMC5130104

CUNHA, Carlos Eduardo Ximenes da; MOREIRA, Marina Maria Gonzaga; CASTRO, Laís Rytholz; OLIVEIRA, Letícia Brandão Barbosa de; CARVALHO, Aline dos Santos; SOUZA, Allan Maia Andrade de; RIBEIRO, Marina Viegas Moura Rezende. Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial / social isolation and anxiety during the covid-19 pandemic. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 9022-9032, 20 abr. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-409>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28615>. Acesso em: 27 jun. 2021.

GBD 2019 Mental Disorders Collaborators. Global, regional, and national burden of mental disorders in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet Psychiatry* (in press) IHME. Institute For Health Metrics And Evaluation. **GBD Compare I Viz Hub**. 2019. Disponível em: <https://vizhub.healthdata.org/gbd-compare/#>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FRASQUILHO, Diana; MATOS, Margarida G.; SALONNA, Ferdinand; et al. Mental health outcomes in times of economic recession: a systematic literature review. *BMC Public Health* 2016; 16: 115. For code used see https://github.com/ihmeuw/mental_disorders/tree/COVID-19_depressive_anxiety_disorders_lancet

JUNG, Sun J.; JUN, Jin Y. Mental health and psychological intervention amid COVID-19 outbreak: perspectives from South Korea. *Yonsei Med J* [Internet] 2020;61(4):271–272. DOI : 10.3349/ymj.2020.61.4.271

KNUDSEN, Ann K.S.; STENE-LARSEN, Kim; GUSTAVSON, Kristin, et al. Prevalence of mental disorders, suicidal ideation and suicides in the general population before and during the COVID-19 pandemic in Norway: a population-based repeated cross-sectional analysis. *Lancet Reg Health Eur* 2021; 4: 100071

SANTOMAURO, Damian F.; HERRERA, Ana M.M.; SHADID, Jamileh, et al. Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the

COVID-19 pandemic. **Lancet**, London, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34634250/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SOLMI, Francesca; DOWNS, James L.; NICHOLLS, Dasha E. COVID-19 and eating disorders in young people. **Lancet Child Adolesc Health** 2021; 5: 316–18.

SHERMAN, Allen C.; PARK, Crystal L.; SALSMAN, John M.; WILLIAMS, Mark L; AMICK, Benjamin C; HUDSON, Teresa J.; MESSIAS, Erick L.; SIMONTON-ATCHLEY, Stephanie. Anxiety, depressive, and trauma symptoms during the COVID-19 pandemic: Evaluating the role of disappointment with God. **Journal Of Affective Disorders**, Little Rock, p. 245-253, jun. 2021.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; MEDINA, Lhais de Paula Barbosa; MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Celia Landmann. Association of major depressive disorder with chronic diseases and multimorbidity in Brazilian adults, stratified by gender: 2019 National Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 1-13, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/gYrgkcRnGTgWTjVTNSD9MNS/?lang=en>. Acesso em: 21 dez. 2021.

TAQUET, Maxime; HOLMES, Emily A.; HARRISON, Paul J. Depression and anxiety disorders during the COVID-19 pandemic: knowns and unknowns. **Lancet**. 2021 Nov 6;398(10312):1665-1666. doi: 10.1016/S0140-6736(21)02221-2. Epub 2021 Oct 8. PMID: 34634251.

WILLIAMS, Simon N; ARMITAGE, Christopher J; TAMPE, Tova; DIENES, Kimberly. Public perceptions and experiences of social distancing and social isolation during the COVID-19 pandemic: a uk-based focus group study. **Bmj Open**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 1-8, jul. 2020. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039334>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32690752/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ZENEBE, Yosef; AKELE, Baye; W/SELASSIE, Mulugeta; NECHO, Mogesie. Prevalence and determinants of depression among old age: a systematic review and meta-analysis. **Annals Of General Psychiatry**, Dessie, v. 20, n. 55, p. 1-19, dez. 2021. Disponível em: <https://annals-general-psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12991-021-00375-x#additional-information>. Acesso em: 21 dez. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

adoecimento 21, 55
alimentos in natura 36
ansiedade 33, 35, 36, 56, 57, 58, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70
atendimento domiciliar 21
atuação do enfermeiro 21

C

Carga global da doença 56
comunicação 35
confinamento 32, 33, 34, 35, 36, 37
controle da pandemia 41
controle metabólico 34
coronavírus 21, 22, 41, 42, 63, 71, 72
Covid-19 21, 22, 32, 33, 35, 37, 40, 53, 60, 64, 70, 72
cuidado 21, 32, 56, 59, 69

D

desigualdade social 41, 43
desordens depressivas 55, 57, 58, 59
Diabetes 32, 38, 39, 40
dieta 33, 34, 37
distanciamento social 21, 53, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70
distúrbio do sono 63, 65, 68, 69
doenças crônicas 35, 38

E

educação 21, 70, 71
estados afetivos 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70
estilo de vida 32, 38
estresse 32, 35, 36, 37, 56, 58, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70
estresse pós traumático 56, 59, 69
Estresse Psicológico 63
Estudantes 63, 71
estudo Global Burden of Disease 55, 57

G

gestão 21

I

idoso 21, 22, 60

idosos com diabetes 32

impacto da epidemia de COVID-19 41, 43

infecção leve, severa e crítica 41

insônia 56, 58

isolamento social 33, 34, 43, 49, 58

M

Ministério da Saúde 45, 46, 48, 49, 63

modelo matemático 41

modelo SEIR 41, 43, 45, 47, 52, 54

O

óbito 42, 55, 64

Organização Mundial da Saúde (OMS) 57, 63

P

pandemia 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 70, 71, 72

pesquisa 20, 33, 58, 62, 64, 65, 66, 69, 70

pico de uma pandemia 41

Q

qualidade de vida 33, 59, 69

qualidade do sono 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70

R

rendimento acadêmico 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72

S

saúde mental 55, 57, 58, 59, 60, 70, 72

saúde pós pandemia 55

serviços de saúde 35, 37, 38, 58

T

taxas de infecções 56, 58

telemedicina 32

transtorno de pânico 56, 58

transtornos depressivos 56, 58

transtornos mentais 55, 57, 59, 72

V

vulnerabilidade das populações 55

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 